

ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO  
FILOSOFIA – 3ª SÉRIE – PROF. GIBSON  
4º BIMESTRE – SEMANA DE 5 a 9/10/2026  
AULA 1

**A VIDA TEM SENTIDO?**

Talvez a questão mais importante na filosofia seja a pergunta: "A vida tem sentido?". O filósofo existencialista francês Albert Camus (1913–1960), de fato, argumentava que essa é a única questão importante:

*“Existe apenas um problema filosófico verdadeiramente sério: o suicídio. Julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida equivale a responder à questão fundamental da filosofia. Todo o resto – se o mundo tem ou não três dimensões, se a mente possui nove ou doze categorias – vem depois. São jogos; é preciso responder primeiro. E se é verdade, como afirma Nietzsche, que um filósofo, para merecer nosso respeito, deve pregar pelo exemplo, pode-se compreender a importância dessa resposta, pois ela precederá o ato definitivo. São fatos que o coração sente, mas que exigem um estudo cuidadoso antes de se tornarem claros para o intelecto.*

*Se me pergunto como julgar que esta questão é mais urgente do que aquela, respondo que se julga pelas ações que ela implica. Nunca vi ninguém morrer pelo argumento ontológico. Galileu, que detinha uma verdade científica de grande importância, abjurou-a com a maior facilidade assim que ela pôs sua vida em risco. Em certo sentido, ele agiu corretamente. Aquela verdade não valia a fogueira. Se a Terra gira em torno do Sol ou o Sol em torno da Terra é uma questão de profunda indiferença. Na verdade, é uma questão fútil. Por outro lado, vejo muitas pessoas morrerem porque julgam que a vida não vale a pena ser vivida. Vejo outras, paradoxalmente, serem mortas por causa das ideias ou ilusões que lhes dão uma razão para viver (aquilo que se chama de razão para viver é também uma excelente razão para morrer). Concluo, portanto, que o sentido da vida é a mais urgente das questões. [...]”*

(CAMUS, Albert. *Le Mythe de Sisyphe* [O Mito de Sísifo]. [Tradução livre de Gibson Da Costa]

*Analisando a Leitura*

1. Camus afirma que a urgência de uma questão depende da seriedade da ação ou escolha que ela implica. Qual escolha ou ação o autor considera a mais séria que enfrentamos? Você concorda?
2. Qual é, portanto, a questão mais urgente? Por quê?
3. Como essa questão tão urgente se relaciona com a questão de se a vida tem sentido?
4. A questão de se a vida tem sentido é realmente urgente? Você concorda com Camus? Você concorda que todas as outras questões são apenas “jogos”? Por quê?

**O QUE A QUESTÃO DO SENTIDO SIGNIFICA?**

Alguns filósofos afirmam que a própria questão do sentido não faz sentido algum. Essa é a posição dos **positivistas lógicos**, que abraçam uma visão empírica da realidade. Um exemplo é o filósofo inglês **Alfred Jules Ayer** (1910-1989). Ele argumentava que, além das **tautologias**, as únicas perguntas significativas são as perguntas ou questões factuais, ou seja, perguntas que podemos responder pela observação sensorial. A questão sobre se a vida tem sentido, afirma ele, não é uma pergunta factual. Portanto, a própria pergunta não tem sentido.

*“Não faz sentido que perguntemos qual o propósito final de nossa existência, ou qual é o verdadeiro significado da vida [...] A questão não é que falte à nossa existência um propósito que, se o destino tivesse sido melhor, estaria lá. Mas que aqueles que buscam um sentido para a vida estão levantando uma questão para a qual não é logicamente possível haver uma resposta. [...] Se uma pergunta é formulada de modo a ser irrespondível, então não é motivo de lamento que permaneça sem resposta. É, portanto, enganoso dizer que a vida não tem sentido, pois isso sugere que a afirmação de que a vida tem um sentido é factualmente significativa, mas falsa. Ao passo que a verdade é que, no sentido no qual é tomada neste contexto, essa afirmação não é factualmente significativa.”*

AYER, A. J.. “The Claims of Philosophy”. In: KLEMKE, E. D.; CAHN, Steven M. (Eds.). *The Meaning of Life*. Nova York: Oxford University Press, 2008. p. 201. [Tradução livre]

**POSITIVISMO LÓGICO** → Movimento filosófico surgido na década de 1920, e organizado no grupo conhecido como “Círculo de Viena”, se caracterizou pela visão de que o conhecimento científico é o único tipo de conhecimento factual. Ou seja, só poderíamos conhecer aquilo que pode ser comprovado objetivamente através dos sentidos – isto é, aquilo que é “factual”. O autor do trecho citado acima era membro desse grupo de filósofos, cientistas e matemáticos.

**TAUTOLOGIA** é uma proposição formulada de tal modo que não pode ser negada sem incorrer em contradição. Assim, a afirmação “Todos os humanos são mamíferos” estabelece, em relação a qualquer coisa, que ela ou não é humana ou é mamífero. No entanto, essa “verdade” universal não decorre de fatos observados sobre humanos reais, mas apenas do próprio uso dos termos “humano” e “mamífero”, tratando-se, portanto, de uma questão puramente de definição.

A maioria das pessoas hoje, aparentemente, acredita que os positivistas lógicos estão enganados. Em particular, rejeitam a ideia de que as únicas afirmações significativas sejam as tautologias e as afirmações factuais que nossos sentidos podem verificar. De fato, muitas de nossas questões sociais, religiosas e morais mais importantes parecem fazer todo o sentido. Contudo, elas não podem ser resolvidas pelo uso dos nossos sentidos. Além disso, muitos filósofos contemporâneos demonstraram que a questão do sentido da vida pode ter um significado perfeitamente compreensível.

Mas se a questão não é sem sentido, o que ela significa, então? Uma maneira de entender a questão sobre qual é o sentido da vida é interpretá-la como um questionamento sobre se nossa vida em particular tem um propósito maior ou mais importante do que simplesmente viver. Em outras palavras, minha vida individual está relacionada a algo maior e mais significativo que dá valor à minha existência finita?